

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

CAROLAINÉ RIBEIRO SIMÃO NASCIMENTO

AS POSSIBILIDADES PROFISSIONAIS DO PEDAGOGO NO SÉCULO XXI

MARINGÁ
2020

CAROLAINÉ RIBEIRO SIMÃO NASCIMENTO

AS POSSIBILIDADES PROFISSIONAIS DO PEDAGOGO NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Curso de Pedagogia na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso como requisito parcial para
cumprimento das atividades exigidas.

Orientação: Prof^a Dra. Giselma Cecília
SerconeK.

MARINGÁ

2020/2021

AS POSSIBILIDADES PROFISSIONAIS DO PEDAGOGO NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia. Sob apreciação da seguinte banca examinadora:

Prof^a. Dra. Giselma Cecília Serconek
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof^a. Dra. Sandreana Lizzi
Instituto Federal do Paraná – IFPR

Prof. Dra. Juliana Orsini
Centro Universitário Metropolitano de Maringá - UNIFAMMA

AGRADECIMENTOS

Apresento meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que fizeram e fazem parte da minha história e trajetória durante a graduação.

Primeiramente, agradeço a Deus por toda fé, força, benção e amor concedido, buscando me guiar pelo melhor caminho e nunca me deixado desistir.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Omar Nascimento e Eliana Ribeiro, e o meu irmão Kauê, por terem sempre me apoiado, incentivado e me ajudado em toda a trajetória até agora.

Agradeço à minha amiga Rafaela Allegrine, que esteve comigo durante toda a graduação, desde os momentos felizes e os momentos de angústia. Obrigada por sempre me apoiar e incentivar, sou muito grata por ter você em minha vida. Juntas iremos concluir a nossa tão sonhada graduação, obrigada por tudo!

Agradeço também todos os professores que fizeram parte da minha história na UEM, sem dúvidas tive ótimos professores. Agradeço especialmente a minha orientadora Giselda, que foi minha professora no 3º ano e aceitou o convite de participar desse desafio comigo. Sempre digo que você é incrível, e não só como professora. Palavras são insuficientes para expressar tamanha gratidão que sinto por ter você como orientadora e como inspiração em minha vida. Obrigada por tudo, principalmente por me auxiliar nesse caminho e me ensinar tanto!

Por fim, agradeço a todos os amigos, familiares e professores, que de alguma forma foram importantes durante essa trajetória, me apoiando e incentivando.

NASCIMENTO, Carolaine Ribeiro Simão. **As possibilidades profissionais do pedagogo no século XXI**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Giselma Cecília Serconek. Maringá, 2021.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo apresentar possibilidades de campo de trabalho para o pedagogo em ambiente não escolar no século XXI, visto que o espaço de atuação desse profissional vem se ampliando. O estudo aborda a conceituação de pedagogo em sua origem e movimento histórico, assim como as especificações de sua função, conforme a legislação brasileira e autores que tratam da temática. Explicitamos diferentes funções do pedagogo e suas respectivas atribuições em ambientes não escolares, como: empresas, hospitais, ONGs, museus e editoras. Para alcançarmos nosso objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, com dados adicionais coletados em campo, a fim de reunir conhecimentos e informações que mostrem as diversas possibilidades de atuação desse profissional. Ao finalizar o trabalho, concluímos que o campo de atuação do pedagogo é muito amplo, pois tem o papel de mediar um trabalho formativo-educativo necessário em várias instâncias organizacionais que não somente ambientes escolares.

Palavras-chave: Pedagogo. Possibilidades profissionais. Funções do pedagogo.

NASCIMENTO, Carolaine Ribeiro Simão. **Pedagogue's professional possibilities in the twenty-first century**. Course Completion Work (Graduation in Pedagogy) – State University of Maringá. Research Advisor: Giselda Cecília Serconek. Maringá, 2021.

ABSTRACT

This research aimed to present possibilities of work field for the pedagogue in non-schooling environment in the twenty-first century, considering that the space for action of this professional has been expanding. The study addresses the conceptualization of the pedagogue in its origin and historical movement, as well as the specifications of the role of the pedagogue, according to Brazilian legislation and authors who discuss the theme. We explain different functions of the pedagogue and their respective attributions in non-school environments, such as: companies, hospitals, NGOs, museums, and editorial offices. To reach our goal, we carried out a bibliographic and documental research, with additional data from fieldwork, in order to gather knowledge and information that show the several possibilities of performance of this professional. At the end of the study, we concluded that the pedagogue's field of work is very large, for they play the role of mediating a formative-educational work that is necessary in many organizational instances other than school environments.

Keywords: Pedagogue. Professional possibilities. Pedagogue's function.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 FUNÇÃO SOCIAL DO PEDAGOGO.....	6
3 FUNÇÃO DO PEDAGOGO DE ACORDO COM AS LEIS.....	9
4 DIFERENTES FUNÇÕES DO PEDAGOGO NO BRASIL	12
4.1 PEDAGOGO EMPRESARIAL	14
4.2 PEDAGOGO EM ONGs.....	16
4.3 PEDAGOGO EM HOSPITAIS	18
4.4 PEDAGOGO EM MUSEUS	21
4.5 PEDAGOGO EM EDITORAS	23
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como propósito apresentar as possibilidades profissionais do pedagogo no século XXI, além de discutir sobre a função social do pedagogo de acordo com autores e as leis. Assim, a questão norteadora que se coloca é: quais as possibilidades profissionais do Pedagogo no século XXI? Pois, como acadêmicos não temos o conhecimento de todas as áreas em que o pedagogo pode atuar, não somente nós, como grande parte da sociedade que vê o pedagogo como aquele que trabalha em ambiente escolar. Desse modo, essa questão será discutida e apresentada ao longo do trabalho, apresentando a função social do pedagogo e as possibilidades profissionais que o mesmo tem, dentro e fora do espaço escolar.

O intuito do trabalho é retratar que o pedagogo é um profissional que, na sociedade contemporânea, pode trabalhar profissionalmente em diversos espaços educacionais, onde é preciso organizar, desenvolver, avaliar e planejar ações relativas à educação, à cultura, à qualificação de pessoas, às relações interpessoais etc. Mesmo que essas diversas áreas de atuação tenha conformidades com o trabalho desenvolvido na escola, ao mesmo tempo elas diferem das práticas escolares, pois requerem um processo diferente de trabalho.

Quando criado o curso de pedagogia, o mesmo teve como propósito a formação de profissionais para atuar em escolas, na educação formal. Acontece que, pelas transformações ocorridas ao longo dos anos, é preciso pensar na formação do pedagogo considerando uma formação para que o mesmo possa trabalhar em diversos campos, que envolvam ações educativas e/ou formativas.

No momento em que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP nº 05/2006) apontam a importância de o curso discutir o dever da docência e as funções do trabalho pedagógico tanto na escola como em meios não escolares, há um reflexo no processo de formação dos pedagogos. É necessário não só uma formação em Pedagogia, mas a procura de novos conhecimentos teórico-práticos, para desenvolver um trabalho adequado não somente na educação formal, mas em outros espaços que necessitam do trabalho pedagógico.

Dessa forma, o caminho foi de investigar e apresentar as possibilidades de campo de trabalho do pedagogo em ambiente não escolar, na atualidade,

procurando levantar e analisar informações e conhecimentos prévios sobre o assunto, na qual esperamos encontrar respostas ou pressupostos sobre o mesmo.

A metodologia de investigação utilizada é bibliográfica e documental, com dados adicionais coletados em campo, no intuito de unir conhecimentos e informações que nos apontem possibilidades diversas de atuação do pedagogo. Nossa análise apoia-se em estudiosos reconhecidos na área, que discutem sobre a função do pedagogo dentro e fora das escolas. A busca por pedagogos que atuam em ambiente não escolar, o contato e o questionário foram realizados, virtualmente em função do contexto de pandemia e porque os profissionais contatados residem e atuam fora da cidade de Maringá. Apesar do contato não ocorrer de modo formal, os dados que obtivemos ampliaram nossa visão sobre o assunto e decidimos compartilhar nossa experiência.

Ao realizar a busca por pedagogos na educação não escolar, utilizamos as redes sociais, onde buscamos por grupos de educação, a fim de sermos aceitas para começarmos a procura. No decorrer das buscas, quando aceitas, publicávamos uma mensagem, buscando por pedagogos que trabalham fora do ambiente escolar (empresas, hospitais, museus, editoras, ONGs, etc). Foi necessário entrar em alguns grupos, pois nem sempre obtínhamos respostas e devolutiva dos questionários.

Com o intuito de analisar as possibilidades profissionais do pedagogo no século XXI, foi primordial seguir uma linha teórica, e para atingir essa finalidade os principais autores que foram estudados são: Brzezinski (1996, 2011), Cambi (1999), Libâneo (2001) e Viana, *et al* (2007, 2016), em razão de que os mesmos apresentavam coerência quanto ao tema da pesquisa, trazendo conceitos, visões e abordagens quanto ao mesmo. Além das análises de documentos oficiais que orientam a função do pedagogo.

Trabalhar esse tema é muito relevante, pois o pedagogo é conhecido como o profissional que está presente somente em escolas, no entanto, ele pode atuar em vários campos que exijam os conhecimentos pedagógicos, sejam eles espaços escolares ou não.

Sendo assim, esse trabalho não só contribuirá com a minha futura atuação profissional como de muitos outros acadêmicos, visto que o trabalho discorrerá sobre as possibilidades profissionais que o pedagogo tem fora do ambiente escolar, possibilitando uma visão ampliada sobre sua formação e sua atuação. Portanto,

iremos considerar estudos recentes e leis que estão em vigor, para entender o papel do pedagogo e suas funções no XXI, a fim de apresentar o assunto sob novas e ampliadas perspectivas.

Para discutirmos a função do pedagogo, iniciaremos pela apresentação e compreensão do conceito de pedagogo, sua origem e gênese dos cursos de formação desse profissional. Em seguida iremos discorrer acerca de sua função e suas atribuições de acordo com a legislação brasileira. E por fim, sobre algumas possibilidades legais de atuação desse profissional, e suas ações desenvolvidas nesses diferentes locais.

Libâneo (2001) complementa o conceito de Pedagogia, dizendo que a mesma tem um significado bem amplo, pois ela é um campo de conhecimento muito grande. O pesquisador ainda afirma que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, sendo assim o curso de Pedagogia busca formar um pedagogo habilitado e prático para atuar em diversas áreas. Dessa forma, o autor foi muito relevante para a pesquisa, já que o objetivo do trabalho é evidenciar os campos de atuação desse profissional na atualidade.

Com base na realidade da formação e atuação do pedagogo no século XXI, (BRZEZINSKI, 2011, p.122) afirma que “a identidade profissional é uma identidade coletiva, pois vai se delineando na teia das relações sociais [...]” assim envolve o conhecimento do grupo social e das relações do mundo na qual o profissional está inserido, no caso do pedagogo as relações de trabalho se formam dentro da escola, mas também em outros espaços, já que ato educativo não ocorre somente no espaço escolar.

Desse modo, o pedagogo deve ser visto de forma contextualizada, não somente como aquele que atua dentro do ambiente escolar, sendo que o mesmo tem múltiplas identidades profissionais, podendo atuar em muitos campos onde há meios educativos. Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, houve uma redefinição do papel da educação, da escola e dos profissionais que nela atuam decorrentes de mudanças sociais, políticas, educacionais, entre outras. Portanto, essas mudanças ocorridas ao longo do tempo no Curso de Pedagogia trouxeram algumas transformações nas atribuições do pedagogo.

2 PEDAGOGO: ORIGEM E CONCEITUAÇÃO

Para compreender o conceito de pedagogo e sua função no contexto atual, é preciso conhecer a origem do seu nome e quando surgiu. A palavra pedagogia tem origem da Grécia, *paidós* (criança) e *agogé* (condução), o que significa condutor de crianças, portanto a Grécia é considerada o berço da pedagogia, pois é nela que tem início as primeiras ideias a respeito da atuação pedagógica.

Na antiga Grécia, as crianças frequentavam as escolas e palestras e em seguida eram acompanhados pelo escravo da família. Esses escravos eram chamados de pedagogos. Os mesmos não eram responsáveis por transmitir o conhecimento para criança, mas por conduzir as crianças até a escola e pelos cuidados diários com ela. De acordo com Cambi (1999), a história da pedagogia surgiu entre os séculos XVIII e XIX e se desenvolveu no decorrer deste último, como:

[...] uma pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna (para formar técnicos e para formar cidadãos), preocupadas, portanto, em sublinhar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico.

Essas ideias em relação à atuação pedagógica surgem quando vem o conceito de *paidéia* (ideal educativo grego), a mesma tinha como propósito a formação do homem através da cultura, organizada em cursos de estudo, por intermédio da reflexão estética e filosófica, que se encontra na pedagogia (CAMBI, 1999).

De acordo com Manacorda (1996), a condição de liberto, o grego de nascimento ou de cultura, é o que constitui o perfil de educador desse período. Esses educadores eram mal pagos e levavam uma vida muito simples, segundo o autor. Já em Roma o primeiro educador é o pai, ou seja, ao contrário dos gregos, cujo mestre era o escravo (pedagogo). Sendo assim, inicia a ideia de pedagogo e de seu papel na sociedade, e esses conceitos, funções e formação do pedagogo, vão se transformando ao longo da história, de acordo com seu contexto social.

No Brasil, a institucionalização da formação de professores e sua atuação pedagógica, passa pelo seu processo formativo na Escola Normal. No final do século XIX até 1930, a formação de professores, no Brasil, ocorre na Escola Normal,

que tinha como intuito formar professores para atuar no ensino primário (Brzezinski, 1996). As escolas normais tinham duração de apenas dois anos, as mesmas apresentavam uma organização didática muito simples, um ou dois professores para todas as disciplinas.

É a partir da década de 1930 que outras instituições começam a surgir, assim essa escola passa a ser substituída por outros Institutos de Educação. Esses Institutos foram pensados e organizados com o objetivo de introduzir as exigências da Pedagogia, que na época as suas exigências iniciais eram a formação de professores para a Escola Normal e os Institutos de Educação, o mesmo visava à formação de professores em nível médio, com a duração de três anos, desejando também corrigir as dificuldades deixadas pelas escolas normais. Em 1939, foi criado o curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Brasil, com a proposta de formação de professores para o ensino secundário (FURLAN, 2008).

O decreto da organização à Faculdade Nacional de Filosofia, lei n. 1.190 de 04 de abril de 1.939, tinha como propósito à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas. Havia o esquema 3+1, na qual a duração de três anos era para a formação em bacharel e para licenciado era preciso realizar mais um ano. O Conselheiro Valnir Chagas¹ esclarece que, a política pública para a educação, “no intuito de ajudar (ou não), a encontrar a identidade do curso, lança mão de decretos na tentativa de dar uma definição para o curso e para a destinação profissional de seus egressos” (FURLAN, 2008). A intenção, diz o conselheiro, não era com que o curso de pedagogia fosse extinto, mas que fosse modificado para que sua definição pudesse ser clara, sendo assim o parecer entra em andamento, partindo para uma redefinição, no que se referia ao cargo de técnico em educação ou o bacharel, já que o profissional era adaptável a todas as tarefas não-docentes no campo educacional.

A fim de entendermos a definição da identidade do pedagogo analisamos conceitos de diferentes autores sobre sua identidade. Sabemos que o professor é

¹ Raimundo Valnir Cavalcante Chagas (1921-2006) é autor da Didática Especial de Línguas Modernas (1957), obra pioneira de fundo histórico no cenário de publicações sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Valnir Chagas contribuiu para a gênese e regulamentação do sistema brasileiro de educação, por meio de sua atuação no Conselho Federal de Educação de 1962 a 1976, com a idealização da Lei de Diretrizes e Bases n.º 5.692/1971 em favor da reforma do ensino de primeiro e segundo graus.

um profissional ligado a área da docência, portanto, pedagogo significa aquele que conduz o ensino. No entanto, as transformações ocorridas na sociedade e na educação trazem novos caminhos para a atuação do pedagogo, assim como suas possibilidades de atuação.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 1, de 15/05/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, a docência consiste na base da identidade profissional do pedagogo. Para Aguiar et al. (2006, apud SILVA, 2008), “assim como para a ANFOPE, a identidade, não só do pedagogo, mas também de todo profissional da educação, está na docência como base”.

Para Libâneo (2001, p.6) a pedagogia tem um significado bem amplo, “ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. O autor afirma:

[...] o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, p.11, 2001).

A identidade do pedagogo está relacionada à sua formação profissional. Para o autor, o curso de Pedagogia é composto e estruturado para formar pedagogos com a consciência da realidade onde irão atuar, com certa fundamentação teórica, possibilitando um pensamento coerente e uma ação eficaz (SILVA, 2008).

Os estudos de Muribeca (2001 apud SBRISSA e BANAS, 2017, p.10455) ressaltam dois tipos de pedagogos existentes:

Lato sensu que inclui os professores de quaisquer níveis e modalidade de ensino e os stricto sensu que são os que possuem atribuições profissionais que saem da sala de aula e abrangem atividades de planejamento, pesquisa, supervisão escolar, orientação escolar, coordenação pedagógica, entre outras.

Além da atuação dentro e fora da sala de aula, como indica o excerto acima, o pedagogo extrapola os muros escolares e está presente em outras instituições, realizando atividades distintas. Vemos que, ao longo do tempo, a profissão do pedagogo e os cursos para sua formação foram se transformando e se organizando no âmbito curricular e legal.

3 FUNÇÃO DO PEDAGOGO DE ACORDO COM AS LEIS

Com a finalidade de pesquisar sobre as diferentes funções do pedagogo e suas atribuições nestas diferentes funções, fez se necessário buscar fontes de informações na legislação brasileira. Com isso, diante das legislações, temos o conhecimento sobre o que é instituído para o curso de Pedagogia e para a formação do pedagogo atualmente. Desta forma, nessa sessão apresentamos a função do pedagogo perante as leis, na qual evidencio legislações atuais e que estão em vigor.

De acordo com a resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, define em seu Art. 1º, princípios, condições de ensino e de aprendizagem, além de ações que devem ser observadas no planejamento e avaliação, “pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006”.

Já segundo a lei nº 103 de 15 de Março de 2004, que institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, no seu Art. 2º;

Integram a Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica os profissionais que exercem atividades de docência e os que oferecem suporte pedagógico direto a tais atividades nos Estabelecimentos de Ensino, nos Núcleos Regionais da Educação, na Secretaria de Estado da Educação e nas unidades a ela vinculadas, incluídas as de direção, coordenação, assessoramento, supervisão, orientação, planejamento e pesquisa, atuando na Educação Básica.

A mesma Resolução de 2006, decreta no Art. 4º que, o curso de Licenciatura em Pedagogia é destinado não apenas para a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, mas também em outras áreas nas quais se encontram conhecimentos pedagógicos. No parágrafo único, as atividades docentes também constituem na participação da organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, na qual o mesmo deverá realizar planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da

educação ou experiências não escolares, além do conhecimento científico-tecnológico da área educacional.

Dessa maneira, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto para muitas funções, de acordo Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. No inciso IV, do Art 5º, fica instituído o trabalho em espaços escolares e não escolares, tendo em vista a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, sendo eles em diversos níveis e modalidades do processo educativo. Já no inciso XIII é estabelecida a participação na gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, tanto nos ambientes escolares, quanto nos não escolares.

O art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, é alterado pela lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009, passando a vigorar com a seguinte redação:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

De acordo com a lei que substitui a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 12.796, de 4 de abril de 2013, Art. 62, a formação de professores para atuar na educação básica, será realizada a partir de nível superior, em cursos de licenciatura ou graduação plena, seja ela em universidades ou institutos superiores de educação.

O decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. E por meio do Art. 1º “fica instituída a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações [...]”.

Aprovada recentemente em dezembro de 2019, a Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, discorre no capítulo

VII da Formação para atividades Pedagógicas e de Gestão. Em seu Artigo 22 faz referência específica à formação em Pedagogia, apresentando as atividades que podem ser exercidas após o curso de graduação em Pedagogia, conseqüentemente esse Pedagogo poderá atuar em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, segundo os termos do art. 64 da LDB, além de ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico.

Temos, também, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), importante documento para os profissionais da educação, visto que a BNCC tem como função orientar as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018).

Sendo assim, a BNCC é a “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2018).

4 DIFERENTES FUNÇÕES DO PEDAGOGO NO BRASIL

Como já mencionado, o objetivo da pesquisa é analisar a identidade do pedagogo, buscando investigar as possibilidades de atuação do mesmo, pois ao longo das mudanças ocorridas na sociedade essas funções sofreram várias modificações. Esse profissional é conhecido principalmente por trabalhar em escolas, atuando como professor em sala de aula ou na área da gestão escolar. Diante de todas essas possibilidades legais de atuação do pedagogo, onde podemos encontrar esse profissional? Quais ações ele desenvolve nesses diferentes locais?

As transformações ocorridas na sociedade e na educação trazem novos caminhos para a atuação do pedagogo, assim como suas possibilidades de atuação em várias instâncias educativas e organizacionais, em ambiente escolar e não

escolar. O profissional formado em pedagogia poderá trabalhar em redes públicas ou privadas de educação, empresas, hospitais, museus, ONGs, editoras entre outras áreas. Segundo Souza *et al* (2013, p.6),

[...] a Pedagogia é um campo de estudos com a identidade e problemáticas próprias, e seu objeto de estudo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, ou seja, sujeito que se educa, educador, saberes e o contexto que ocorre, e o pedagogo é o profissional responsável por essa prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Brzezinsk (2011, p.122) complementa afirmando que, “[...] o Pedagogo, por força da lei brasileira e vigor, atua também em espaços não escolares onde ocorre o ato educativo”. E, de acordo Viana *et al* (2017), os espaços que esse pedagogo contemporâneo atua são: escolas, empresas, hospitais, ONGs, espaços culturais, meios de comunicação e sindicato. À vista disso, a formação desse profissional deve ser baseada no confronto de novos desafios. Segundo as autoras,

[...] o campo de ação e atuação pedagógica se ampliou e, em decorrência da complexidade da sociedade contemporânea e das relações sociais, fez-se necessária uma reflexão acerca da realidade educativa e uma conseqüente transformação da educação, provocando um crescimento dos campos de atuação do pedagogo (VIANA *et al*, 2017, p.26).

Quando criado o curso de Pedagogia, o mesmo teve como propósito a formação de profissionais para atuar em escolas, sendo ela na educação formal. Acontece que pelas transformações ocorridas, ao longo dos anos, é preciso pensar na formação do pedagogo, considerando uma formação para que o mesmo possa trabalhar em diversos campos instrutivos.

No momento em que as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP nº 05/2006) apontam a importância de o curso discutir o dever da docência e as funções do trabalho pedagógico tanto na escola como em meios não escolares, há um reflexo no processo de formação dos pedagogos. É necessário não só uma formação em Pedagogia, mas a procura de novos conhecimentos teórico-práticos para assim, desenvolver um trabalho adequado não só na educação formal, mas em outros espaços que necessitam do trabalho pedagógico.

Para compreendermos melhor é preciso definir a educação formal e não formal. A educação formal seria aquela que acontece nos sistemas de ensino tradicionais (escolas), já a não formal refere-se às instituições organizadas de aprendizagem, de avaliação, de relações interpessoais, de ações sociais, de ações culturais, que acontecem fora dos sistemas de ensino. Portanto o pedagogo pode atuar em todas as áreas que necessita de um trabalho educativo.

Em instituições de ensino esse pedagogo pode trabalhar, além de professor, como coordenador, orientador, diretor. Já em empresas de meio de comunicação, esse pedagogo pode produzir conteúdos educativos a qualquer faixa etária. Em Órgãos e ONGs o mesmo poderá cuidar de programas sociais, desenvolvendo projetos educativos entre outros. Em de empresas privadas, o mesmo poderá trabalhar juntamente com recursos humanos, departamentos de treinamento, desenvolvimento e qualificação profissional, dentre outras atividades. De acordo com Libâneo (2001) o curso de Pedagogia busca formar um pedagogo habilitado e prático para assim poder atuar em vários campos de educação.

4.1 Pedagogo empresarial e suas atribuições

A pedagogia empresarial ainda é um campo da Pedagogia muito desconhecido, a mesma é uma possibilidade de formação e atuação bem recente no Brasil. Ela é caracterizada como uma pedagogia não formal, pois acontece fora do espaço escolar. Um dos propósitos do pedagogo, na empresa, é a de qualificar o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais (FILHO; FIGUEIREDO, 2020). Segundo Filho e Figueiredo (2020, p. 90):

[...] o trabalho do pedagogo empresarial se aplica dentro da empresa com objetivo de gerar mudanças de comportamento dos funcionários, garantindo uma melhor atuação profissional, pessoal, familiar, intra e interpessoal. Geralmente, seu papel está atrelado às atribuições ligadas ao Departamento de Recursos Humanos, assim cabe ao pedagogo o papel de estrategista e juntamente com um grupo de outros profissionais melhorarem a dinâmica da empresa, o rendimento dos funcionários, as relações entre esses, etc.

Esse pedagogo se relaciona com todos os setores de uma empresa, a fim de treinar e capacitar os funcionários. Seu objetivo é atribuir atividades e estimular o

desenvolvimento profissional e pessoal da equipe. Um dos objetivos das empresas é garantir resultados quantitativos e qualitativos, para assim alcançar e cumprir sua missão. Mas para que isso funcione é necessário habilidades e conhecimentos sobre as atividades nesse meio organizacional, além de um bom trabalho em equipe. O pedagogo deve ter em mente ideias inovadoras, além de soluções para resolver problemas.

De acordo com Ribeiro *et al* (2019), o pedagogo é uma peça chave na empresa, pois o mesmo busca estratégias, aplica novos conhecimentos nos setores e zela por uma relação intrapessoal de qualidade. O mesmo é capaz de provocar mudanças comportamentais, por meio de processo de capacitação e qualificação. O pedagogo empresarial pode tanto trabalhar no processo de entrevistas e seleção, como no treinamento dos funcionários, tudo isso no setor de recursos humanos (RH), pois é no setor de RH que há a organização da empresa.

Ribeiro e Ribeiro (2019) discorrem sobre as responsabilidades destinadas aos especialistas em pedagogia empresarial, podem ser: conhecer e encontrar soluções práticas para o desenvolvimento da produtividade profissional; orientar funcionários e dirigentes da empresa; promover atividades práticas necessárias, tendo em vista o desenvolvimento integral de todos; dirigir um bom relacionamento intrapessoal por meio de ações pedagógicas, a fim de estimular a produtividade.

4.1.1 O pedagogo empresarial

A fim de contribuir com a pesquisa, foi realizada uma busca de profissionais que atuam como pedagogo não escolar, na qual foram entrevistadas algumas pedagogas que trabalham na educação em ambiente não escolar. Dois dos entrevistados para a pesquisa atuaram no ramo empresarial, o que contribuiu muito com o trabalho. A primeira pedagoga possui 34 anos, reside em Curitiba (PR), é formada em Pedagogia e atualmente trabalha em uma empresa, na qual tem o cargo de analista de Recursos Humanos (RH). Sua função é de recrutamento, seleção e treinamentos de pessoas. A carga horária de trabalho é de 40h e sua média salarial está entre 1.500 a 3.000 reais.

A segunda pedagoga contatada possui 32 anos, reside em Curitiba (PR), é formada em Pedagogia e possui especialização em Gestão Escolar, Direito

educacional e Administração escolar. A mesma trabalhou em duas empresas, onde sua média salarial era entre 1.500 a 3.000 reais.

A profissional já trabalhou em sindicato de corretores de imóveis do Paraná, como Coordenadora Pedagógica, onde sua carga horária era de 30h, e suas principais atribuições eram:

- Contratação e alinhamento de cursos com os docentes;
- Treinamento e coordenação de equipe de vendas;
- Orientação discente;
- Organização de material didático;
- Certificação e de divulgação dos cursos;

A ênfase maior da sua função era o alinhamento do curso, de modo que o conhecimento específico trouxesse resultados promissores para os corretores de imóveis. Segundo a profissional, as demandas eram trazidas através da diretoria do sindicato, que buscava que o associado tivesse o conhecimento como diferencial para melhorar as chances na venda de imóveis.

A mesma Pedagoga trabalhou, também, em sindicato de empresas de eletricidade, gás, água e obras do Paraná, como Diretora Pedagógica. Com carga horária de 40 horas semanais, as principais atividades como diretora pedagógica eram:

- Atualizações e de trâmites burocráticos perante o MEC e SEED/PR – Curso
- Técnico em Eletrotécnica;
- Contratação e orientação docente e discente;
- Organização de material de divulgação;
- Treinamento para a venda de cursos livres para jovens e adultos em busca de colocação ou recolocação profissional;

O elemento maior da sua função era a orientação docente, parte documental dos cursos e orientação discente durante o curso, na qual era responsável pelas tratativas da parceria com o SENAI, treinamento da equipe de vendas, organização de material didático, de divulgação e certificação.

A pedagoga informou que, a atuação do pedagogo nos espaços de educação não formal, como sindicatos, não se restringe apenas às atividades da área da

pedagogia, e muitas vezes os responsáveis destas instituições não entendem qual a função do pedagogo, exigindo a necessidade desses profissionais esclarecerem seu papel.

Dessa maneira, o pedagogo empresarial passa, cada vez mais, a ganhar o seu espaço no mercado, pois as grandes empresas buscam melhorar cada vez mais o seu resultado. À vista disso, é possível ressaltar a grande importância do pedagogo empresarial nas empresas, pois o mesmo busca contribuir com a valorização dos saberes existentes, além de influenciar positivamente na qualificação dos funcionários, melhorando as práticas produtivas.

4.2 Pedagogo em ONGs e suas atribuições

No cenário atual, podemos encontrar pedagogos desenvolvendo diferentes atividades fora do ambiente escolar, como nas organizações governamentais e organizações não governamentais (ONGs). Quando inserido nesse campo, o pedagogo pode atuar com planejamento, coordenação e execução de atividades e projetos educacionais, nos quais podem envolver algumas áreas, como a da saúde, meio ambiente, cultura, formação e qualificação profissional, inclusão social, direitos humanos, etc (MEIRELES, 2011). A pedagogia social é a área de atuação do pedagogo em ONGs, na qual esse profissional entra com o intuito de inserir conhecimentos pedagógicos, além de estabelecer características educacionais e amenizar conflitos sociais.

O profissional colabora em espaços como as ONGs, o mesmo tem uma grande responsabilidade, pois “a educação está presente na escola ou em uma organização, pois ela é a transformação da sociedade e está ligada aos valores sociais, morais e culturais” (REIS, 2016, p. 128).

Portanto, para trabalhar nesse campo é indispensável uma formação mais específica, visto que o curso de Pedagogia continua incompleto em relação às amplas possibilidades de atuação. De acordo Gonzalez e Pedrosa (2013, p.252):

Entendemos que a atuação do pedagogo nesses espaços deva ser pautada por princípios democráticos e de cidadania, contribuindo com práticas educativas inovadoras que favoreçam a formação integral de crianças, jovens e adultos, tornando-os críticos e

participativos, de modo que possam inserir-se na sociedade de forma ativa e consciente.

Em razão disso, é fundamental o conhecimento sobre a pedagogia social e a formação desses educadores sociais. Já que o mesmo irá atuar desenvolvendo projetos em espaços não formais de ensino, lidando com públicos diferentes e desenvolvendo trabalhos fora do ambiente escolar.

4.2.1 O pedagogo social

Ao realizar a busca de pedagogos que atuam na educação não formal, foi entrevistada uma pedagoga social. A profissional tem 35 anos, reside em São Paulo, e possui licenciatura em Pedagogia. A mesma trabalha em um Instituto, que presta assistência social e educação, é uma organização não Governamental, conveniada com serviços públicos. O seu cargo é de técnico social pedagogo, que acompanha 250 famílias que estão ou estiveram cadastradas no CADÚnico junto ao Centro de Referência à Assistência Social – CRAS - da região.

As funções apresentadas foram:

- Elaboração de atividades socioeducativas e de geração de renda para as famílias atendidas;
- Identificação de fatores de risco sociais, como: violência doméstica; abuso sexual infantil; alcoolismo; drogadição; abandono; alienação parental;
- Encaminhamento para os serviços especializados da Assistência Social;

Segundo a entrevistada, em outras esferas da assistência social existem outros trabalhos que envolvem o pedagogo, nas quais realizam outras funções, demandadas de acordo com a especificidade do serviço. As funções descritas pela profissional tratam-se do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Básica em Domicílio, realizadas por ela, na qual atua como técnico social pedagogo. A sua carga horária é de 40h e a média salarial está entre 3.000 a 4.500 reais.

4.3 Pedagogo em hospitais e suas atribuições

A pedagogia hospitalar leva o ensino e a aprendizagem a crianças e adolescentes impedidos de frequentar a escola por motivos de saúde, internados em

instituições hospitalares em razão de doença ou internamento. O propósito é garantir que eles não sejam prejudicados nos estudos. Dessa forma, o pedagogo tem um papel fundamental dentro dos hospitais, visto que o mesmo tem o objetivo de acompanhar a criança ou adolescente no período de distanciamento escolar.

Segundo Carneiro e Tavares (2020), a pedagogia hospitalar surgiu durante a II Guerra Mundial, quando várias crianças e adolescentes ficaram feridas, e precisaram ficar internadas. Com isso a demanda de crianças internadas cresceu muito e os hospitais tiveram de ser adaptados, sendo necessária a atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar. Desse modo, a Pedagogia Hospitalar foi criada com o objetivo de permitir que muitos alunos continuassem a prosseguir com os estudos.

A lei de nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), “para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado”. Portanto, é direito de toda criança e adolescente hospitalizado ter acesso à educação em ambiente hospitalar.

Conseqüentemente, é necessário que o pedagogo hospitalar se qualifique para atender os alunos e que busque sempre novos conhecimentos, pois esse profissional tem a função de estimular a aprendizagem desses educandos que estão fora do ambiente escolar.

A atuação do pedagogo em ambientes hospitalares visa promover a continuação da escolarização das crianças e adolescentes no hospital. Este irá promover diversas atividades como: utilização de artes, literaturas, projetos culturais e utilização do espaço da brinquedoteca, proporcionando atividades que irão permitir o desenvolvimento cognitivo das crianças e assim elas não ficarão estáticas ou submetidas apenas aos cuidados médicos (MATOS; MUGIATTI, 2012, apud BARROS e AGAPITO, 2019, p.9).

Dessa forma, cabe ao pedagogo verificar se a aprendizagem está sendo eficiente ou não para o aluno (CARNEIRO; TAVARES, 2020). Com isso, esse profissional tem a função de dar um suporte pedagógico educacional, ajudando as crianças e os jovens hospitalizados a dar continuidade à construção do seu conhecimento, mudando o foco do ambiente adverso. Esse pedagogo não só deve

trabalhar planejadamente com a equipe hospitalar, mas também com a família, e com a escola do educando.

4.3.1 O pedagogo hospitalar

Ao pesquisar profissionais em hospitais, a fim de ampliar nossa visão sobre o assunto, foi possível comprovar a existência do pedagogo no ambiente hospitalar e compreender melhor sua função na área. Sendo assim, os pedagogos hospitalares entrevistados contribuíram muito com a pesquisa.

A pedagoga hospitalar entrevistada tem 54 anos, reside em Rio de Janeiro, e possui formação de Professores; Pedagogia; Serviço Social; Pós-graduação em Pedagogia Hospitalar; Extensão em Práticas Educacionais Inclusivas na Área da Deficiência Intelectual, Educação Pública e Serviço Social, entre outros. A mesma é professora em um Hospital, na qual é contratada pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A sua função é no atendimento pedagógico escolar no ambiente hospitalar.

De acordo com a profissional, a carga horária semanal de trabalho depende da matrícula do professor concursado, na qual pode fazer hora extra. Segundo o seu relato, na Cidade do Rio de Janeiro, o trabalho do professor em atendimento às crianças hospitalizadas denomina-se "Atendimento Escolar Hospitalar" ou "Atendimento Pedagógico Escolar". A prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Educação, é a única que oferta esse serviço, e até a presente data, já se vão mais de 70 anos.

O outro profissional encontrado tem 33 anos, reside em Ipatinga (MG), e é pós-graduado em Pedagogia hospitalar e social. O mesmo trabalha em um Hospital, já está na área há 5 anos, e atende por dia entre 5 a 10 alunos. Seu cargo é de Pedagogo hospitalar, enquanto isso, sua função é de fazer o acompanhamento das crianças e adolescentes, que devidos internações prolongadas ou rotativas são incluídos no perfil da educação especial, sendo assim, o profissional acompanha o desenvolvimento escolar dessas crianças e adolescentes dentro do hospital.

As estratégias utilizadas em seu trabalho pedagógico, e a dinâmica de aprendizagem no espaço hospitalar, ocorrem por meio do respeito do tempo do paciente, suas "limitações", pois é prezada a individualidade de cada um. Já a

avaliação dos alunos que estão internados, é feita em conjunto com a escola em que o aluno está matriculado.

Diferente dos demais profissionais entrevistados, o pedagogo hospitalar não informou sua carga horária de trabalho e nem sua média salarial. Mas contribuiu satisfatoriamente com a pesquisa, além de finalizar o questionário enunciando que, o que as crianças e adolescentes hospitalizados necessitam, ou melhor, esperam de um pedagogo hospitalar é, “que ele possa contribuir no seu desenvolvimento escolar e social”.

4.4 Pedagogo em Museus e suas atribuições

A atuação do pedagogo no museu faz parte da educação não-formal, pois essa atuação ocorre fora do sistema formal de ensino. De acordo com Vilasboas e Souza (2016, p.5), nesse campo “acontece o processo de interação entre os sujeitos, na troca de aprendizagens, através de debates, cursos, exposições, saraus etc”. Desse modo, é construído saberes coletivos, criam-se dessa maneira atividades sociais, culturais e educativas.

4.4.1 O pedagogo em Museus

A partir da busca de profissionais que atuam como pedagogo não escolar, foi possível compreender melhor qual a função desse profissional. O questionário foi enviado virtualmente para uma pedagoga de 32 anos, que reside em Florianópolis/SC. A mesma é formada em Pedagogia e possui Mestrado em Educação. A pedagoga trabalha em um museu, dentro de uma Universidade, onde atua no Ensino Superior, no museu universitário, e tem como cargo “Pedagogo - Área Educacional”. A carga horária de trabalho é de 40h, e sua média salarial é entre 4.500 a 6.000 reais.

A pedagoga discorre que, há uma série de profissionais no cargo de pedagogo-área educacional, porém as funções específicas variam de acordo com a unidade em que estão e do setor em que atuam.

As funções que a pedagoga apresenta são:

- Estruturar projetos de curto, médio e longo prazo junto a grupos de visitantes específicos, que busquem oportunizar a ampliação dos repertórios acerca

do patrimônio, do Museu como espaço de pesquisa, preservação e comunicação deste, e de temas abordados nas exposições;

- Produzir materiais pedagógicos em diferentes suportes e destinados a públicos diversos, que comuniquem o acervo, o discurso narrativo das exposições, a importância da preservação do Patrimônio, dentre outros;

- Empreender, em todas as atividades propostas no Museu, pesquisas, avaliações, planejamento e adequações que objetivem torná-las cada vez mais acessíveis aos seus públicos, incluindo-se a acessibilidade física, comunicacional e atitudinal;

- Organizar o agendamento dos grupos para visitas mediadas às exposições, procurando atender suas especificidades e necessidades;

- Planejar e efetivar as visitas às exposições, mediando o processo de significação/ressignificação entre o acervo do MARquE e os visitantes;

- Idealizar, planejar e realizar oficinas, utilizando estratégias que promovam o diálogo entre o público e o acervo do MARquE;

- Implementar estratégias que possam avaliar a percepção do visitante em relação ao MARquE, suas proposições e suas ações educativas, objetivando apontar direções e caminhos para uma interatividade cultural e cidadã (pesquisas de públicos);

- Contribuir com o trabalho interdisciplinar de composição e montagem das exposições, contribuindo com os conhecimentos de área da Pedagogia;

- Realizar ações educativas voltadas a todos os trabalhadores do MARquE, objetivando que todos se tornem integrados e conscientes do processo existente entre o Museu, seu acervo e a diversidade de seu público, tornando-o mais acessível a todos os cidadãos;

- Atuar na formação continuada de professores no que se refere às potencialidades da relação com o museu e nas temáticas presentes no acervo;

- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão;

- Contribuir com a formação acadêmica de estudantes de graduação, por meio da supervisão de estágios;

Notamos que, em toda área não formal o pedagogo tem a função de desenvolver; planejar; realizar e contribuir o desenvolvimento educativo e cultural do

sujeito. No museu ele não só tem o objetivo de contribuir com a formação dos estudantes, mas também de atender as especificidades e necessidades tanto do museu, quanto dos visitantes.

O museu pode produzir programas, projetos e diversos materiais para a ação pedagógica, trabalhando nas perceptivas sociais e culturais, possibilitando o sujeito a construir suas hipóteses, tornando acessível acervos culturais, que especificamente ficam nos museus, como exemplo fósseis, documentos antigos, etc (VILASBOAS e SOUZA, 2016, p.2).

Por fim, esse é um ambiente no qual o processo educativo também está presente e as tarefas desenvolvidas pelo educador dentro do museu, de acordo com Alvarez e Rigo (2018, p.12), “destinam-se a permitir aos visitantes a concepção de memória cultural e sua ligação com a atualidade”, onde o mesmo irá trabalhar de maneira multidisciplinar junto à equipe que atua no museu.

4.5 Pedagogo em editoras e suas atribuições

O pedagogo em editoras pode atuar na elaboração e/ou análise de materiais didáticos e digitais, em cursos de formação docente para apresentação e uso dos materiais produzidos pela editora. Apresentada como uma área da educação bastante ampla, a Pedagogia vai muito além da sala de aula, possibilitando o trabalho do pedagogo junto aos materiais didáticos mais utilizados em sala de aula.

Como já discutido, o curso de Pedagogia se destina a formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas e culturais (LIBÂNEO, 2001). Além das áreas já apresentadas, esses profissionais podem atuar em outras que envolvem também as atividades pedagógicas, como na televisão; na produção de vídeos, programas e filmes educativos; na elaboração de jogos e brinquedos, nas editoras, etc.

Sendo assim, para integrar o trabalho foi realizada uma busca por pedagogos que atuam em algumas dessas áreas apresentadas acima, a fim de conhecer também, suas funções dentro desses ambientes. Como resultados, foram encontradas três pedagogas, a primeira profissional trabalha em uma editora, a segunda opera na tecnologia educacional e a última no acompanhamento pedagógico e na tecnologia educacional.

4.5.1 O pedagogo em editoras e em empresas de tecnologia educacional

Com formação em Pedagogia, a primeira pedagoga possui 32 anos, reside em São Paulo e é assessora pedagógica em uma grande editora. A mesma tem a incumbência de implantação de material didático e digital, formações de professores, acompanhamento pedagógico às instituições de ensino e a apresentação de obras didáticas. Sua carga horária é de 44h, e a média salarial está entre 4.500 a 6.000 reais.

Foi entrevistada também uma pedagoga com Especialização em Design Instrucional e Mestrado em Reabilitação e Inclusão. Essa segunda profissional possui 35 anos, reside em Gravataí/RS e é proprietária de uma empresa de tecnologia educacional, na qual trabalha com produtos educacionais digitais e híbridos, do mesmo modo da entrevistada que trabalha em uma editora. Encarregada de desenvolver produtos digitais para as empresas de tecnologia, a mesma atua com equipes descentralizadas e multidisciplinares (programadores, designer, especialistas, professores, ilustradores e outros). A função é criar projetos de formação, plataformas de aprendizagem, materiais didáticos, vídeos, documentários e jogos. Sua carga horária é de 44h e seus rendimentos são maiores que 7.000 reais.

A última profissional entrevistada trabalha com acompanhamento pedagógico infantil, venda de brinquedos e jogos artesanais. A pedagoga tem 33 anos, reside em Juazeiro do Norte no Ceará, possui graduação em Pedagogia e especialização em Gestão Escolar. Ela é proprietária da empresa de materiais pedagógicos, na qual é responsável pela gestão geral do empreendimento.

As funções específicas do cargo em sua empresa são:

- Gestão administrativa e financeira
- Gestão pedagógica
- Marketing digital
- Contato com clientes
- Vendas e entregas dos produtos
- Planejamento e idealização dos jogos e brinquedos artesanais.
- Gestão pedagógica do acompanhamento pedagógico
- Realização de aulas particulares individuais domiciliares e online

A carga horária semanal de trabalho da pedagoga é de 20 horas, a mesma não informou sobre sua média salarial, mas disse que, atualmente com a crise acentuada do COVID-19, a empresa está com as atividades do acompanhamento pedagógico suspensas. E por este motivo, o rendimento mensal diminuiu. A partir de então, passaram a empreender no ramo dos jogos e brinquedos que ainda está ampliando a divulgação.

Em consequência da pesquisa, podemos dizer que há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e em praticamente todas elas está presente a ação pedagógica. O profissional Pedagogo se transformou junto com a sociedade e, em vista disso, esses profissionais visam à aprendizagem e a transformação do comportamento humano, tanto nos espaços escolares, quanto nos não escolares. De acordo com Libâneo (2001, p.12) “a contemporaneidade mostra uma “sociedade pedagógica”, revelando amplos campos de atuação pedagógica”.

5 CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa investigando as possibilidades profissionais do pedagogo no século XXI, pudemos ampliar a nossa visão sobre o assunto. Sendo assim, compreendemos o quanto é importante esse estudo, visto que são inúmeras as possibilidades de trabalho desse profissional. E em virtude dos fatos mencionados, podemos confirmar a existência das diferentes atuações do pedagogo fora do ambiente escolar, pois fica evidente por meio das análises e buscas realizadas, que esse profissional pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização.

Levando-se em consideração a nossa análise apoiada em estudiosos reconhecidos na área, foi possível observarmos que por mais que o campo do pedagogo seja vasto, poucos pesquisadores ao citar as possíveis atuações desse profissional adentram realmente nas funções do pedagogo fora das escolas. Apesar disso, conseguimos analisar e obter muitas informações e conhecimentos sobre o assunto, pois o pouco que era discutido pelos autores, era muito representativo, possibilitando a compreensão do assunto investigado. Já com o auxílio dos dados

adicionais coletados em campo, conseguimos agregar conhecimentos e informações que nos indicavam possibilidades diversas de atuação do pedagogo e suas funções, mais especificamente.

Em conclusão, podemos dizer que essa pesquisa possibilitou um olhar diferente para esse profissional, visto que como acadêmicos não temos essa visão ampla de todas as possíveis atuações do pedagogo, dado que convivemos com a interpretação de uma pedagogia inserida apenas no ambiente escolar. Dessa forma, conhecer e entender o seu contexto, na atualidade, é muito interessante e inspirador, pois a cada busca por profissionais encontrávamos diferentes áreas e funções, na qual jamais imaginávamos. Contudo, pode-se concluir que a atuação do pedagogo fora dos espaços escolares é fato e embasado em leis, com isso, o mesmo pode trabalhar em vários campos que exijam a ação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A; RIGO, M. **Pedagogia em ação**: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, maio/ago. 2018.
- BARROS, A. M. C; AGAPITO, F. M. O pedagogo em hospitais: com a palavra gestores hospitalares. In: **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 11, n. 3, 2019.
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - seção 1, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL, DECRETO Nº 8.752, DE 9 DE MAIO DE 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/5/2016, Página 5 (Publicação Original). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 27 mar. 2020.
- BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília DF, 4 abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 27 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 27 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 12 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho pleno. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 27 mar. 2020.
- BRZEZINSKI, I. Pedagogo: Delineando Identidade(s). In: **Revista UFG**, Goiás, 2011.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 1996.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.

CARNEIRO, M. E. A; TAVARES L. M. M. **A função do pedagogo no ambiente hospitalar**. Minas Gerais, 2020.

CNTE, BRASIL. Projeto de lei n.º 6.847, de 2017 (Do Sr. Goulart). Congresso Nacional. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Pedagogo. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/images/stories/2017/Nota%20CNTE%20-%20PL%206847%20Conselho%20Pedagogia.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

FILHO, J. B; FIGUEIREDO, A. C. S. **A atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares: a pedagogia empresarial enquanto um novo campo de atuação**. Minas Gerais, 2020.

FURLAN, C. M. A. **História do curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005**. In: Congresso Nacional De Educação – Educere, 8., 2008, Curitiba. Anais. Curitiba: PUC-PR, 2008. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

GONZALEZ, W; PEDROZA, S. Limites e possibilidades da atuação do pedagogo em espaços não formais de ensino: algumas questões para o debate. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n.26, p. 240-265, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEIRELES, W. F. T. **O desafio do pedagogo nos espaços de educação não formal**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103, 15 de março de 2004. Institui e dispõe sobre o plano de carreira do professor da rede estadual de Educação Básica do Paraná. Paraná, 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-complementar-n-103-2004-parana-institui-e-dispoe-sobre-o-plano-de-carreira-do-professor-da-rede-estadual-de-educacao-basica-do-parana-e-adota-outras-providencias> Acesso em: 1 mar. 2020.

REIS, J. E. D. **O Perfil profissiográfico do pedagogo para atuar nas organizações não escolares: estudos exploratórios em duas instituições de ensino superior.** Teresina, 2016.

RIBEIRO, J. O; RIBEIRO, R. B. **Pedagogia empresarial: as funções destinadas ao pedagogo nesse meio.** Itajubá, 2019.

SBRISSIA, A. P; BANAS, J. C. B. **Pedagogo: a construção de sua identidade profissional.** São José dos Pinhais, 2017.

SILVA, F. dos S. F. da. **A identidade do pedagogo e as novas Diretrizes Curriculares de Pedagogia.** Londrina, 2008.

SOUZA, *et al.* **A pedagogia no seu contexto histórico acerca da sua identidade.** Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3494>. Acesso em: 1 março 2020.

VIANA, *et al.* **A prática educativa do pedagogo na contemporaneidade.** Brasília, 2017.

VILASBOAS, P. C; SOUZA, I. C. A atuação do pedagogo em museu: reflexões e perspectivas. In: **V Conedu Congresso Nacional de Educação**, Campina Grande: Realize Editora, 2018.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO AO PEDAGOGO EM FUNÇÃO NÃO-ESCOLAR**

**as identidades do pedagogo serão preservadas.*

1.NOME:

**pode ser apenas o primeiro nome*

2.IDADE:

3.FORMAÇÃO INICIAL E ESPECIALIZAÇÃO:

4.NOME DA EMPRESA:

5.CIDADE E ESTADO DA EMPRESA:

6.RAMO DE ATUAÇÃO DA EMPRESA:

7.NOME DO CARGO DO PEDAGOGO:

8.FUNÇÕES ESPECÍFICAS DO CARGO:

**cada detalhe será de grande relevância*

9.CARGA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO:

10.SE POSSÍVEL INDICAR O VALOR APROXIMADO DO SALÁRIO:

() 1.500 a 3.000 reais

() 3.000 a 4.500 reais

() 4.500 a 6.000 reais

() 6.000 a 7.500 reais

() mais de 7.000 reais

11.OBSERVAÇÕES EXTRAS SOBRE O CARGO DO PEDAGOGO, CASO O QUESTIONÁRIO NÃO TENHA CONTEMPLADO ALGUMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE:
